

Eris proporrá redução da dívida a governos

WASHINGTON (da enviada especial) — O Brasil não vai pagar integralmente os US\$ 5 bilhões de atrasados ao Clube de Paris (entidade que congrega os governos credores) e proporrá, durante negociação prevista para começar em novembro, a redução da dívida global, da mesma forma como conduzirá os entendimentos com os bancos privados. A mensagem foi levada ontem pela Ministra Zélia Cardoso de Mello a seus colegas da Alemanha e Itália, e pelo presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, a sete governadores de bancos centrais dos governos dos países desenvolvidos, reunidos no Grupo dos 10.

Eris explicou o quadro de dificuldades enfrentados pelo Brasil para executar seu programa de estabilização e da necessidade de reduzir os compromissos externos do País. Ele fez um relato detalhado sobre as contas externas, dizendo que quando o atual Governo assumiu, as reservas estavam em US\$ 5,5 bilhões, sem considerar uma remessa de juros e dividendos acumulada superior a US\$ 2 bilhões e pagamentos atrasados de empréstimos comerciais, de US\$ 2,5 bilhões.

O raciocínio feito pelos credores, tanto privados quanto oficiais, conforme disse Eris a seus interlocutores, de que o Brasil tem reservas e, portanto, pode pagar a dívida, é simplista.